

## **A PESQUISA “COM” E A PESQUISA “DE”: UM ESTUDO SOBRE AS PESQUISAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA PEQUENA INFÂNCIA**

The research "with" and the research "of" - a study on research and the teachers training of small childhood

La investigación "con" y la investigación "de" - un estudio sobre las investigaciones y la formación de profesores de la pequeña infancia

Andrea Braga Moruzzi\*

Cleonice Maria Tomazzetti\*\*

Universidade Federal de São Carlos [UFSCar] – Bra.

### **RESUMO**

O artigo apresenta análise preliminar de uma investigação cujo objetivo foi levantar e problematizar as pesquisas “com” professores e as pesquisas “de” professores de educação infantil, tendo como pressuposto inicial que as pesquisas se dão a partir de escolhas que são políticas. O ponto de partida da análise configurou-se no interior dos debates do campo da educação infantil e, considerando que há um distanciamento entre a formação de professores e os debates que se inserem no campo da educação infantil, partimos da premissa de que não é possível falar de formação de professores de modo genérico e universal, verificando em trabalhos científicos apresentados na ANPED entre 2010 e 2017, a maneira pela qual a pesquisa “de” e a pesquisa “com” professores vem sendo realizada. O levantamento indicou o frágil diálogo do campo da formação de professores com a especificidade do campo da educação infantil, refletido na caracterização das pesquisas apresentadas.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Educação Infantil. Pesquisa.

### **ABSTRACT**

The article presents a preliminary analysis of an investigation whose objective was to raise and problematize the researches "with" teachers and researches "of" teachers of early childhood education, having as an initial assumption that the researches are based on choices that are political. The starting point of the analysis was to be found within the debates in the field of early childhood education and, considering that there is a gap between teacher training and the debates that are part of the field of early childhood education, we start from the premise that it is not possible to talk about teacher training in a generic and universal way, verifying in scientific works presented at ANPED between 2010 and 2017, the way in which research “of” and research “with” teachers has been carried out. The survey indicated the fragile dialogue on the field of teacher training with the specificity on the field of early childhood education, reflected in the characterization of the research

**Keywords:** Teacher training. Child education. Search.

### **RESUMEN**

El artículo presenta un análisis preliminar de una investigación cuyo objetivo fue establecer y problematizar las investigaciones "con" profesores y las investigaciones "de" profesores de educación infantil, teniendo como presupuesto inicial que las encuestas se dan a partir de elecciones que son de índole política. El punto de partida del análisis se configuró dentro de los debates del campo de la educación infantil y, considerando que hay un distanciamiento entre la formación de profesores y dichos debates, partimos de la premisa de que no es posible hablar de formación en modo genérico y universal. Verificamos en los trabajos científicos presentados en la ANPED (entre 2010 y 2017) la manera en que la investigación “de” y la investigación “con” profesores viene siendo realizada. Así, este levantamiento indicó el frágil diálogo del campo de la formación de profesores con la especificidad del campo de la educación infantil, reflejado en la caracterización de las investigaciones presentadas.

**Palabras-clave:** Formación de profesores. Educación Infantil. Investigación.

## Introdução

**E**ste artigo apresenta uma análise preliminar que é resultado de uma investigação cujo objetivo foi problematizar as pesquisas “com” professores e as pesquisas “de” professores de educação infantil, tendo como pressuposto inicial que as pesquisas se dão a partir de escolhas que são políticas. Nossa investigação foi motivada pela participação do nosso grupo de pesquisa EdIPIC (Educação Infantil e Pequena Infância em Contexto) no evento Recherche Avec, que é uma rede interdisciplinar de compartilhamentos entre pesquisadores francofônicos na qual diferentes temas são debatidos. No ano de 2018, o encontro do Recherche Avec teve o tema central “A política e a pesquisa com”, que desenrolou discussões em torno de “A política e a pesquisa com”, “O político e a pesquisa com”, e “A pesquisa com e o militância”. Na ocasião, o grupo EdIPIC foi convidado a fazer uma reflexão sobre os modos pelos quais as pesquisas com professores da pequena infância se davam no contexto brasileiro e os espaços ou as aberturas para as negociações existentes entre aqueles que pesquisam e aqueles que são pesquisados. A participação do EdIPIC levou os dados deste estudo de forma preliminar para o encontro que ocorreu no Centre Régional de Formation des Professionnels de l'enfance, em Lille, na França. Este artigo resulta, portanto, da elaboração textual e sistemática do levantamento que foi realizado de forma conjunta pelo grupo EdIPIC.

Temos observado a partir de nossas experiências com formação de professores e contatos com profissionais da educação infantil que as pesquisas nesta temática e as pesquisas na temática da formação de professores têm produzido pouco resultados ou efeitos sobre as práticas na educação infantil. Podemos até mesmo afirmar que há um distanciamento ainda muito expressivo entre aquilo que se produz e se afirma na Universidade a respeito das práticas de qualidade em educação infantil, e aquilo que vimos e ouvimos a respeito das realidades destas práticas. É também um resultado já de outras pesquisas o fato de que a produção de conhecimento realizada no campo da educação infantil e da formação de professores da educação infantil não tem impactado muito efetivamente no que diz respeito às mudanças das práticas (GATTI e outros, 2011; GATTI e BARRETO, 2009; CAMPOS, 1999; CAMPOS, 2012). Essas observações têm nos mobilizado a buscar compreender o porquê isso têm ocorrido.

Sabemos que existe um vasto campo de produção a respeito da educação infantil que tem gerado conhecimentos sobre a criança, sobre a infância, sobre a especificidade das práticas em educação infantil, a especificidade do currículo e das dimensões do ensino e da aprendizagem, sobre a especificidade da avaliação, etc. Sabemos também que há um vasto campo de produção a respeito da formação de professores, propondo uma série de discussões em torno do desenvolvimento profissional, da experiência docente e da relação com o tempo de exercício da docência, das relações geracionais entre professores experientes e professores iniciantes, e ainda as investigações que dão ênfase às metodologias autobiográficas que procuram trazer para a pesquisa o olhar e a visão de professores e professoras sobre diferentes aspectos da docência, dos processos de ensino e aprendizagem, dos desafios inerentes à docência e o desenvolvimento da experiência, entre outros. Essas pesquisas, certamente, são significativas e produzem conhecimentos que auxiliam no entendimento da formação docente e dos aspectos que temos que lançar mão ao pensar qualquer dimensão desta formação.

O que temos observado, entretanto, é que, a área da educação infantil não tem sido prioridade nestas pesquisas da temática de formação de professores. Não estamos com isso afirmando que não ocorra pesquisas com, sobre ou de professores de educação infantil; certamente elas ocorrem. Todavia, além de serem em uma proporção muito menor do que quando comparadas às pesquisas de e com profissionais dos demais níveis de ensino, são pesquisas que não tomam o campo da educação infantil como referência para o debate na formação e na pesquisa “com” e na pesquisa “de” professores. Ou seja, toda a problematização que se faz no campo da educação infantil a respeito dos aspectos antes citados não são postos como ponto de partida ou de debate para a

realização da pesquisa da formação de professores. Não há, no nosso entendimento, uma articulação sólida entre o campo da educação infantil e o campo da formação de professores.

Em nossos estudos no interior do EDIPIC (grupo de estudos e pesquisas sobre Educação Infantil e Pequena Infância em Contexto) temos procurado compreender os motivos para tal desalinhamento e, a partir de algumas reflexões levantamos algumas hipóteses. A primeira delas é que existe uma certa fragmentação do conhecimento e das áreas e campos de pesquisa de maneira que, as pesquisas nos campos como educação infantil e formação de professores, em muitas circunstâncias, desenvolvem-se de maneira separada e pouco dialogada. Educação Infantil e formação de professores poderiam vir a se articular na pesquisa “com” e “de” professores. A segunda hipótese, entretanto, é a de que as relações de negociação entre os membros envolvidos nestas pesquisas ainda se dão muito pautadas nas relações de poder subjacentes, entre outros fatores, às instituições às quais estes estão vinculados de modo que os “dados” destas pesquisas condicionam ou direcionam para um resultado que é, muitas vezes, pré-determinado, o qual não contribui para a mobilização de temáticas que são específicas da educação infantil.

Observamos ainda que uma parte significativa das pesquisas “com” professores (especialmente) tem se constituído como momentos ou vieses de formação de professores de maneira a articular, em uma mesma instância, a pesquisa e a formação. Isso faz com que, em muitas circunstâncias, a participação de professoras na pesquisa “com” ocorra pelo interesse em agregar formação em sua experiência profissional, formação esta que irá lhe proporcionar certa progressão na carreira de docente e, para tanto, as professoras precisam responder à demanda que lhe é proposta na formação-pesquisa. Em todas essas hipóteses, mas mais acentuadamente nesta última, o tema a ser estudado, portanto, não visa ou não dialoga necessariamente com a educação infantil, mas fica muito mais vinculada aos tópicos de estudo das perspectivas teóricas e metodológicas da formação docente. Além disso, ressalta-se que o resultado destas pesquisas são sinalizadores das “necessidades formativas” de professores da pequena infância. Se a especificidade da educação infantil não é tomada como ponto de partida e de discussão destas pesquisas “com” professores, como é que podemos levar em consideração tais sinalizações?

No intuito de mobilizar uma discussão ensaística sobre esta questão, nesta investigação procuramos compreender o campo da pesquisa “com” e da pesquisa “de” professores com ênfase nos professores de educação infantil por entendermos que a investigação dessas modalidades de pesquisa pode se constituir como uma estratégia para verificar e analisar a maneira pela qual os professores da educação infantil estão (e se estão) se tornando agentes dessa ação política que se dá por meio da pesquisa<sup>1</sup>. Neste artigo, portanto, apresentamos um levantamento no qual nos propusemos a verificar a maneira pela qual a pesquisa “de” professores de educação infantil e a pesquisa “com” professores de educação infantil vem sendo realizada a fim de entender o que tem sido compreendido por pesquisa “de” e pesquisa “com”, mobilizando nossas reflexões a respeito das relações existentes entre professores da educação infantil (da educação básica) e pesquisadores da educação infantil e/ou da formação de professores (ligados à Universidade), bem como, entre professores da educação infantil que se tornam pesquisadores. Buscamos compreender, nas entrelinhas da pesquisa “com” e da pesquisa “de”, como são realizadas as pesquisas pelos sujeitos envolvidos nessas diferentes modalidades de pesquisa.

Estabelecemos como objetivo geral realizar uma meta-análise envolvendo o tema a pesquisa “com” e a pesquisa “de” professores da educação infantil, compreendendo a pesquisa em si como um ato político uma vez que, a partir dela, se formulam hipóteses, dados e resultados que podem, com o passar dos anos, embasar, inclusive, as políticas públicas. Nossa proposta a partir desse objetivo foi compreender e analisar quem tem participado deste ato político e como tem participado. E além

---

<sup>1</sup>Neste artigo, estamos nos referindo à docência no gênero feminino em razão do perfil da maioria das profissionais que estudam ou pesquisam educação infantil.

disso, objetivamos compreender e analisar a maneira pela qual esse ato político tem repercutido na produção de conhecimento sobre ser professor ou professora da pequena infância e em seu lócus de atuação (a educação infantil) uma vez que, ao participar de uma pesquisa, ao estar nela, ser o sujeito dela, ou sujeita que compartilha da pesquisa, estes docentes também se formam dependendo da perspectiva adotada como será discutido adiante.

### **Referencial teórico metodológico e procedimentos de organização desta investigação**

O ponto de partida e de mobilização da análise desta investigação configurou-se no interior dos debates do campo da educação infantil. Se estamos entendendo que há um distanciamento entre a formação de professores e os debates que se inserem no campo da educação infantil é porque reconhecemos, de imediato, que não é possível falar de formação de professores de modo genérico e universal, e por consequência, que os debates em torno da formação de professores precisam se inserir e se envolver com o campo da educação infantil para mobilizar pesquisas e formações que atentem para a especificidade deste campo da educação infantil e da ação docente que se dá no interior destas práticas. O reconhecimento por esta especificidade e a sua valorização não é um debate novo. Há diferentes pesquisas que, desde a Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, vem ressaltando os aspectos desta especificidade, mobilizando problematizações em torno do Currículo da Educação infantil, do cuidado e da brincadeira, da especificidade dos saberes necessários para ação docente, etc.

Tomamos como exemplo o estudo de Moruzzi, Silva e Barros (2018). Este estudo vem sinalizando uma série de autores que mobilizam um olhar para esta especificidade na educação infantil, e especialmente, traz uma periodização em relação a um possível modo de olhar para esta trajetória da educação infantil com ênfase neste debate da especificidade. Um primeiro aspecto destacado é a identidade - seja ela docente, seja ela das práticas, decorrentes, obviamente, do grupo etário com o qual a educação infantil trabalha. No âmbito desta identidade pode-se mobilizar uma percepção específica sobre: articulações entre Assistência e Educação ou dos impasses entre o Educar e o Cuidar; sobre a especificidade do Currículo da Educação Infantil; sobre ser docente na educação infantil e os significados desta docência; e por fim, sobre a formação em Pedagogia e sua articulação e aprofundamento na educação infantil. Essas discussões compuseram o campo da educação infantil, segundo os autores, desde a Constituição até as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009). A partir destas Diretrizes, outros olhares são lançados em torno, por exemplo, da configuração das Políticas Públicas em educação infantil; sobre as propostas e medidas destinadas à formação inicial e continuada para professores da Educação Infantil; sobre os saberes docentes e sua particularidade na educação infantil.

Não cabe neste artigo esmiuçar cada uma destas frentes de debate, mas apenas indicar que é na perspectiva de que há um campo teórico potente na educação infantil e que este vem tendo uma atenção à busca pela identidade e especificidade da educação infantil. É, pois, nesta direção que esta investigação caminhou, com um olhar mais atento às pesquisas “com” e “de” professores de educação infantil na medida em que nelas e por meio delas, ações formativas são desenhadas, planejadas ou mesmo efetivadas. Em termos de procedimentos, a fim de categorizar as profissionais<sup>2</sup> as quais estamos nos referindo, chamamos de pesquisadores aqueles que estão diretamente ligados às Universidades, e chamamos de professores aqueles que estão ligados às

---

<sup>2</sup>A partir deste momento, passamos a utilizar o gênero feminino ao nos referirmos às pesquisadoras e professoras da educação infantil referidas nessa investigação em consideração à reconhecida hegemonia das mulheres que atuam na área.

redes públicas ou particulares de ensino da educação infantil. Embora, sabemos, pesquisadoras também sejam professoras e as professoras também possam vir a ser pesquisadoras, essa nomenclatura nos ajuda aqui a diferenciar as envolvidas diretamente na pesquisa “com” e “de” professoras da educação infantil.

Propusemo-nos a verificar a maneira pela qual a pesquisa “de” e a pesquisa “com” professores vem sendo realizada a fim de entender o que tem sido considerado como temas de pesquisa em educação infantil, e quais temas estão na pauta da área da formação de professores, reunindo as duas categorias por nós definidas como pesquisa “de” e pesquisa “com” professores da educação infantil. Fomos mobilizadas em nossas reflexões a respeito das relações existentes entre professoras da educação infantil (da educação básica) e professoras pesquisadores da educação infantil e/ou da formação de professores (ligados à Universidade), bem como, pelas práticas de formação continuada e de pesquisa que geram professoras-pesquisadoras da educação infantil. A partir destes objetivos mais gerais, extraímos os objetivos específicos a seguir: na pesquisa “de” professores, nos propusemos a realizar um levantamento sobre a pesquisa que os/as professoras ou gestoras de educação infantil tem efetivamente desenvolvido; e analisar quais são os principais temas de interesse presentes nessas pesquisas, quais são as metodologias utilizadas e quais são os impactos/efeitos na produção de conhecimento sobre a formação de professores da educação infantil no Brasil. Na pesquisa “com” professores, nos propusemos a realizar um levantamento nas pesquisas realizadas para analisar quais são os principais temas de interesse presentes nessas, as metodologias utilizadas e os impactos/efeitos na produção de conhecimento sobre a formação de professores da educação infantil no Brasil.

Para tal levantamento, realizamos uma meta-análise na qual elegemos os trabalhos apresentados em sessões de Comunicação Oral nas reuniões de divulgação científica da Associação Nacional de Pesquisas em Educação (ANPED). Dentro da ANPED, selecionamos dois grupos de trabalho que se envolvem com as temáticas centrais de nossa proposta – o grupo de trabalho da educação infantil e o grupo de trabalho da formação de professores: GT 07 – Educação de Crianças de zero a seis anos e o GT 08 – Formação de Professores, respectivamente. O recorte temporal definido inclui o levantamento das pesquisas apresentadas e publicadas na ANPED entre 2010 e 2017. Definimos esse recorte temporal em função de nossa legislação, especialmente centralizando o período após a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, BRASIL, 2009, Res. Nº 05), uma vez que buscamos, também, verificar o impacto dessas diretrizes nas discussões referentes à educação infantil e à formação de professores.

Também definimos que a busca no site da ANPED fosse feita utilizando os seguintes descritores: pesquisa com professores, pesquisa de professores, narrativas, memoriais, história oral, pesquisa ação, pesquisa participante, pesquisa intervenção e cartografias. Os descritores poderiam estar presentes nos resumos, títulos ou palavras chaves dos textos das pesquisas selecionadas em ambos os grupos já citados. Os textos localizados também seriam selecionados se fizessem alguma articulação com nossa grande área de interesse – a educação infantil, pois esta foi a matriz de referência adotada para a investigação.

Inicialmente, foram localizadas 51 pesquisas nos grupos de trabalho selecionados<sup>3</sup>, distribuídas da seguinte forma: 36 pesquisas localizadas no GT 07, e 15 pesquisas no GT 08. Para a análise dos resultados, construímos uma grande planilha na qual foram registradas todas as 51 pesquisas identificadas com base nos descritores utilizados. Nesta, foram registrados o título, o GT no qual foi localizada e os termos encontrados no texto; a universidade de onde partiu o texto e os autores responsáveis. Também registramos a modalidade de pesquisa (pesquisa “de”, pesquisa “para”, “com” e “sobre” professores), os temas e os assuntos que estas pesquisas investigam; as

---

<sup>3</sup>Só foram incluídos neste artigo alguns dos trabalhos levantados na investigação, com sua correspondente referência citada ao final.

metodologias, os procedimentos e os instrumentos da pesquisa, buscando compreender como são realizadas estas investigações; os questionamentos e preocupações explicitados; a motivação da escolha pelo professor de educação infantil e não outro para a pesquisa e, por fim, como informam sobre seu impacto na área. A partir da seleção e identificação das pesquisas, passamos à sua categorização subdividindo-as em pesquisa “com” professores e pesquisa “de” professores, independente do GT no qual foram encontradas. Nossa análise passou então, à identificação do total de pesquisas localizadas, as quais foram sistematizadas conforme indica o quadro a seguir:

**Quadro 1** - Tabela de referência para embasar a análise dos textos encontrados.

Ano da Publicação	Grupo de Trabalho onde foi publicado	Autor do texto e filiação	Tema Central	Metodologia Utilizada	Impactos para a Produção de Conhecimento
Data da publicação	GT 07 ou GT 08	Nome do(s) autores e filiação	Que tema é colocado no centro de interesse da pesquisa “de” ou de pesquisa “com”	Metodologia, instrumentos e procedimentos metodológicos	Quais contribuições dos textos e das pesquisas analisadas.

**Fonte:** Autoras do trabalho no evento Recherch Avec.

## **Análise e discussão dos resultados**

Ao apresentar alguns dos resultados que foram possíveis de se chegar ao analisarmos os dados levantados, podemos já indicar que o resultado de 36 pesquisas no GT 07, e 15 pesquisas no GT 08, nos remete de imediato à reflexão de que as pesquisas com a professora da pequena infância se concentram mais na área da educação infantil, sendo significativamente menor a presença das temáticas da educação infantil no âmbito da área da formação de professores e na pesquisa com professores de educação infantil. No grupo das pesquisas “com” professores, foram categorizados 33 trabalhos científicos resultados de pesquisas dos mais diversos tipos. Ao analisar este grupo de textos, identificamos que estes abordavam os temas como pesquisa sobre formação de professores, incluindo, por exemplo, temas como a docência, a formação inicial e a formação continuada (REIS, 2011; ROCA, 2012; DUARTE, 2012; ARAÚJO, 2012; SOUZA, 2013; REBOLO e BROSTOLIN, 2015; MOTTA e QUEIROZ, 2015; MARTINS e OLIVEIRA, 2017; CAMPELO, 2017); o protagonismo da criança, com ênfase na temática étnico racial e no jogo protagonizado (ALVES, 2015); pesquisa em políticas públicas com ênfases variadas, incluindo, por exemplo, a expansão de vagas e as estratégias do poder municipal (NASCIMENTO e SANTOS, 2011; MARQUES, 2014; DRUMOND, 2015). Outras temáticas reencontradas, mas não muito frequentes, foram as culturas infantis, a prática docente, a institucionalização dos bebês/creche, a documentação pedagógica, gênero e trabalho feminino (CONCEIÇÃO e FISCHER, 2015).

Além desses temas, reunimos nesta categoria de pesquisas “com” professores aquelas que são majoritariamente realizadas por pesquisadoras da área da educação infantil e áreas afins, que abordam temáticas sobre a docência ou as políticas públicas, e localizam-se na área da formação de professores ou da educação infantil, indistintamente. Enquadramos nesta modalidade, por exemplo, muitas pesquisas sobre políticas públicas (CAMPOS e BARBOSA, 2017; PEREIRA e DRAGONE, 2017; TRIPODI, 2017; LOUZADA, 2017), pesquisas com crianças ou sobre crianças (REBOLO e BUSS-SIMÃO, 2017); direitos humanos, relações étnico raciais (SILVA, 2017); pesquisas acerca de temas da educação infantil como avaliação, o brincar/as brincadeiras, análises de propostas curriculares, currículo (PIMENTA, 2017; RIVERO e ROCHA, 2017; PINTO 2017; LEANDRO, 2017), ou sobre determinadas abordagens e escolas de pensamento com influência

sobre a educação infantil (SILVA, 2017); e, por fim, encontramos algumas pesquisas sobre pesquisas realizadas em alguma temática de destaque, como a produção sobre leitura e escrita na área da educação infantil, por exemplo (NEVES, 2017).

No grupo das pesquisas “de” professores foram encontrados 18 trabalhos científicos resultados de pesquisas que apresentam como temas, por exemplo, o professor pesquisador, pesquisas com professores com ênfase em metodologias específicas e pesquisas que envolveram questões da/sobre a infância e a criança/bebês (ABRAMOWICZ e TEBET, 2013; COSTA, 2010; FIORIO, 2010); pesquisa com crianças (MEDEIROS, 2012); pesquisa da prática pedagógica e o cotidiano cujos temas envolvem a documentação pedagógica, as linguagens, campos de experiência e currículo (MACHADO, 2010; CASTRO, 2013; BRAGAGNOLO, RIVERO e WAGNER, 2013; FREITAS, 2015, e outras); pesquisas da prática pedagógica com foco na criança (REIS, 2013; GAUDIO, 2015); pesquisas sobre o fazer docente, formação inicial ou continuada, identidade profissional (GIRÃO e BRANDÃO, 2012; NOGUEIRA e ALMEIDA, 2012; SÁ BRANT, 2017; HAGE e FELDMANN, 2015; e FERREIRA, 2017).

As pesquisas identificadas no levantamento demonstraram uma diversidade metodológica, mas também encontramos um número expressivo de pesquisas com metodologias pouco definidas, ou pouco claras, totalizando 12 pesquisas com metodologias imprecisas. Conforme nosso levantamento sobre as metodologias adotadas, 06 pesquisas se enquadraram em Estudo de Caso; 05 como Pesquisa Documental; 02 como Pesquisa Cartográfica; 04 como Metodologias Narrativas; 02 como Pesquisa Participante, Pesquisa Ação e pesquisa intervenção; 03 como Pesquisa – formação; 02 como História Oral; 06 como Etnografias ou com inspiração etnográfica, como História a completar/pesquisa com crianças; 04 Pesquisas Bibliográficas; 03 com Pesquisas estatísticas; 01 definida como Esquizaanálise, assim como 01 definida como História e Memória. Com relação aos impactos na produção de conhecimento da área sobre a prática pesquisada, foi possível observar que a maioria das pesquisas não deixa explícitos o que esperam com sua pesquisa, ou por quais expectativas estão orientadas. No entanto, não podemos inferir se essa estava colocada como uma preocupação das pesquisas analisadas ou se, de fato, elas não alcançaram impactos efetivos sobre as práticas ou sobre a produção do conhecimento na área específica. A respeito dos autores dos textos e suas filiações institucionais, observamos que, em geral, há uma espécie de “negociação” entre os sujeitos envolvidos na pesquisa – pesquisadoras e profissionais da educação infantil. Neste enquadramento de profissionais, foram definidos todos aqueles autores cuja filiação, em geral, é de professoras da educação infantil ou gestoras - diretoras e coordenadoras de unidades, e supervisoras das secretarias de educação dos municípios.

Entendemos como negociação porque observamos que, geralmente, um dos sujeitos autor identificava-se como profissional da educação que estava, via de regra, na condição de aluno de pós-graduação realizando seu mestrado ou doutorado, condição esta que o coloca em negociação, uma vez que, na publicação dos textos, existe certa hierarquia entre aqueles que assinam o trabalho. Nesta perspectiva, também é possível afirmar que a negociação se dá a partir de uma relação de poder estabelecida entre os participantes, configurada pela distinção hierárquica entre os espaços institucionais que ocupam – Universidade e Escola da Educação Infantil. Observamos que as pesquisas “de” professores se concretizam quando professoras da educação básica – da etapa da educação infantil no caso deste artigo - se “infiltram” no meio acadêmico na condição de estudantes universitários, ou seja, quando suas pesquisas são agregadas ao universo acadêmico universitário. Nossa hipótese inicial era de que haveria uma diferenciação entre estas duas categorias de pesquisas – ou seja, tínhamos a expectativa de que as professoras da educação infantil desenvolveriam pesquisas metodologicamente diferenciadas em relação ao seu objeto – o mundo do trabalho no qual estão imersas, e aos seus próprios objetivos, assim como também, esperávamos encontrar pesquisas potencialmente mais participativas e mais horizontais em relação ao tratamento das “sujeitas” da pesquisa, no caso, outras docentes da educação infantil. Entretanto, ao serem inseridas no âmbito da universidade, encontramos pouca diferenciação nas configurações metodológicas e nas formas de abordar a temática de suas pesquisas.

Isto nos permite inferir de forma muito ensaística que as pesquisas “de” professores, em sua maioria, também seguem a mesma lógica de produção de conhecimento das pesquisas “com” professores. Nosso questionamento vai na direção de que as pesquisas da modalidade “com” professores, na sua maioria, apresentam tratamento questionável quanto à dimensão da participação efetiva das professoras da educação infantil na elaboração da pesquisa em si. Ou seja, as professoras podem estar sendo, em muitos casos, produtoras de dados a serem analisados pelas docentes/pesquisadoras das universidades. Mesmo quando estas pesquisadoras estão, elas próprias, ligadas ao contexto da educação infantil (no interior das instituições de educação básica). Em nosso levantamento, observamos que em muitas circunstâncias, a pesquisa “com” professores se dá de diferentes maneiras para as sujeitas envolvidas. Para as docentes da universidade, se trata de uma pesquisa, de uma formação que busca, em outros termos, produzir dados para suas pesquisas, enquanto que para as professoras da educação infantil estas pesquisas “com” podem estar tendo mais uma função formativa (conhecer mais) do que de pesquisa propriamente dito, pois elas são convidadas a participarem de um projeto que é formativo e investigativo.

Nosso questionamento vai na direção de entender até que ponto e em quais instâncias da pesquisa estas professoras, de fato, participam. Elas constroem os objetivos da pesquisa junto com as pesquisadoras da Universidade? Analisam os resultados igualmente juntas? Qual é a sua participação nos processos de constituição de uma pesquisa? Será que analisando estas dimensões a fundo podemos dizer que estas pesquisas são realmente “com” as professoras? A partir destas problematizações, aferimos preliminarmente que: a) As professoras da educação infantil, quando participam das pesquisas de outras professoras da educação infantil, são chamadas a participar na mesma perspectiva das pesquisas conduzidas por quaisquer outros pesquisadores; b) As professoras da educação infantil não participam efetivamente da análise final dos resultados das pesquisas; c) A produção do conhecimento e os resultados das pesquisas se concentram na universidade, locus de status da produção de conhecimento (esse resultado explica também o motivo pelo qual estas pesquisas “de” e “com” professores têm tido poucos efeitos/resultados nas práticas e nas vivências cotidianas com professores da educação infantil e crianças pequenas); d) Os procedimentos metodológicos utilizados visam trazer a participação dos professores nas pesquisas, tanto na modalidade da pesquisa “de”, quanto na modalidade de pesquisa “com” professores. Entretanto, a epistemologia que embasa tais procedimentos nem sempre envolve a professora da educação infantil de uma maneira menos hierarquizada; e) Encontramos ainda concepções teóricas-metodológicas que são indicadas como sendo parte de um conjunto de pesquisas colaborativas a ser realizadas “com” professores, cujas abordagens sugerem uma concepção epistemológica de compartilhamento e negociação com os professores. Entretanto, no processo de condução destas pesquisas, há certos direcionamentos que direcionam as respostas dos professores. Assim, no limite de nossas hipóteses, perguntamos – o que seria o ideal da pesquisa “com” professores?

Entendemos que há espaços para fazermos pesquisa inteiramente participada, realizada “com” professores desde os objetivos, na metodologia, nos procedimentos e na análise dos resultados. Neste caso, estamos defendendo a ideia de que esta seria, então, uma pesquisa de professores – igualmente. Ocorre que, pesquisa “com” e pesquisa “de” professores não se fundem, justamente, porque existe uma relação hierárquica de status e de poder na universidade que marca, diferencia e caracteriza a pesquisa “com”. Marca estas que advém da história e da própria função da universidade, mas que também carrega certa hierarquia epistemológica, a qual não compartilha das concepções filosóficas e políticas a respeito da perspectiva social e colaborativa de produção de conhecimento. Ao fim e ao cabo, quem se responsabiliza pela sistematização dos dados e da produção do conhecimento na pesquisa “com” professores é a universidade. E esta termina sendo a especificidade da pesquisa “com”. A pesquisa “de” professores, por outro lado, tem ganhado espaço no âmbito acadêmico, porém, também esta categoria de pesquisa acaba reproduzindo os mesmos modelos epistemológicos da produção de conhecimento que as pesquisas “com”



professores ou sobre professores e, portanto, aceitando os parâmetros de negociação entre professoras da educação infantil e professoras pesquisadoras.

### **Considerações finais**

Esta investigação procurou olhar para a dimensão das pesquisas “com” e das pesquisas “de” professoras de educação infantil procurando entender a maneira pela qual professoras da educação infantil e pesquisadoras da Universidade se relacionam e negociam a produção de conhecimento a respeito da educação infantil de maneira a entendermos, também, em que medida estas pesquisas produzem impactos ou efeitos para a transformação das práticas na educação infantil. A partir do levantamento de pesquisas localizadas temporalmente entre os anos de 2010 e 2017 e, especificamente, aquelas publicadas nos GTs de educação infantil e de formação de professores da ANPED, procuramos olhar a maneira pela qual estas pesquisas são realizadas, que instrumentos metodológicos são mobilizados, quais são os referenciais teóricos mais utilizados e que impactos produzem na educação infantil. Os resultados encontrados nos possibilitaram algumas categorizações no interior destas pesquisas a respeito dos principais temas estudados, das metodologias utilizadas e referenciais adotados. O que nos chamou a atenção no decorrer desta investigação, e que não era exatamente o que esperávamos foi o fato de que há uma distinção muito marcada entre as pesquisas de professoras da educação infantil e as pesquisas com professoras da educação infantil. Vale ressaltar que as pesquisas sobre professoras da educação infantil foram logo de início descartadas desta análise porque não davam ênfase ao nosso objeto de análise que era a negociação existente entre diferentes sujeitas da pesquisa e porque não envolvem metodologias que objetivavam a participação das professoras da educação infantil.

No que diz respeito às pesquisas de professoras da educação infantil, observamos que estas só são consideradas pesquisas ou são publicadas como pesquisa a partir do momento em que estas docentes se inserem no universo acadêmico por interesse próprio para continuidade de sua formação em nível de pós-graduação. A questão que levantamos a esse respeito diz respeito ao fato de que, ao se inserirem nas Universidades, as pesquisas “de” professores tomam a forma mais convencional da pesquisa acadêmica, subsidiada por metodologias e referenciais que embasam também as perspectivas acadêmicas. No âmbito das pesquisas “com” professores, chamou-nos a atenção o conjunto de metodologias e procedimentos que procuram incorporar professoras da educação infantil nas pesquisas da universidade. Estas incorporações são feitas por meio de perspectivas colaborativas e com procedimentos que procuram coletar a visão de professoras sobre determinados temas. A questão que tentamos problematizar nestas pesquisas é, em que medida e até que ponto estas pesquisas são realmente “com” professoras.

Compreendemos que a especificidade desta modalidade de pesquisa é o fato de que, quem responde por seus resultados e suas análises é a Universidade, de onde parte e se propõem a pesquisa. Entendemos que as professoras da educação infantil têm uma participação parcial nos processos de construção destas pesquisas uma vez que, em sua grande maioria, não são chamadas a construir os objetivos, as metodologias e não fazem parte da análise de seus resultados. Em alguns casos é possível perceber que as professoras da educação infantil atuam como uma espécie de produtoras de resultados para as pesquisas, que serão analisadas e publicadas pelas professoras da Universidade. Sinalizamos ainda que pesquisas “com” professores possuem, em algumas propostas, uma dimensão formativa e, o que ocorre nestes casos, é o surgimento de objetivos diferentes para cada parte envolvida - para as docentes/pesquisadoras da Universidade se trata de uma pesquisa, para as professoras da educação infantil se trata de uma formação. Para concluir essa formação até o fim e ser certificada por ela, essas professoras cumprem as demandas solicitadas, o que não necessariamente retrata as suas demandas e suas necessidades formativas advindas do contexto da educação infantil.

Por fim, o que nos coube a partir dos resultados encontrados foi lançar alguns questionamentos e problematizar a maneira pela qual estas pesquisas vem sendo realizadas uma vez que, a partir delas, são feitas propostas para formações a serem realizadas pelas professoras, assim como políticas públicas são pensadas. Nesse sentido, nos chama a atenção o pouco diálogo do campo da formação de professores com a especificidade reiterada pelo campo da educação infantil. É em busca de dar visibilidade para esta problemática e de encontrar caminhos para solucionar tais questões que lançamos as discussões propostas neste artigo.

## Referências

- ABRAMOWICZ, A; TEBET, G.G.C. Constituindo o bebê como um conceito teórico no interior da sociologia da infância. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 36, 2013, Goiânia. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt07\\_trabalhos\\_pdfs/gt07\\_3164\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_3164_texto.pdf). Acesso em: 10 nov.2018.
- ALVES, B.M.F. Linguagem e educação infantil: o que contam as professoras sobre o trabalho pedagógico? In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 37, 2015, Florianópolis. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4507.pdf>. Acesso em: 10 nov.2018.
- ARAÚJO, S.M.S. História de vida de professoras: reflexões contextuais sobre a docência. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 35, 2012, Porto de Galinhas. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2012. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-1524\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-1524_int.pdf).
- BRAGAGNOLO, R. I; RIVERO, A. S; WAGNER, T. Entre meninos e meninas, lobos, carrinhos e bonecas: a brincadeira em um contexto da educação infantil. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 36, 2013, Goiânia. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt07\\_trabalhos\\_pdfs/gt07\\_3157\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_3157_texto.pdf).
- BRANT, P.R.S.S. A invenção da professora de educação infantil na rede municipal de ensino de Florianópolis na década de 1970. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_1340.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_1340.pdf).
- BRASIL. CNE/CEB. *Resolução nº 5 de 2009*, que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, de 17 de dezembro de 2009. Brasília. 2009. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/porta/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/porta/legislacao/RESCNE005_2009.pdf).
- BUCCI, L; CORREA, B. C. A vivência em uma pré-escola e as expectativas quanto ao ensino fundamental sob a ótica das crianças. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 35, 2012, Porto de Galinhas. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2012. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-1799\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-1799_int.pdf).
- CAMPELO, T.S. Aprendizagem da docência no PIBID: a parceria universidade-escola básica e o desenvolvimento da postura investigativa. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em:

[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT08\\_53.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_53.pdf).

CAMPOS, M.M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate. *Educ. Soc. [online]*. 1999, vol.20, n.68, pp.126-142. ISSN 0101-7330. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000300007>. Acesso: 10 nov.2018.

CAMPOS, M.M. Educar crianças pequenas: Em busca de um novo perfil de professor. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/>. Acesso: 10 nov.2018.

CAMPOS, R; BARBOSA, M.C.S. A obrigatoriedade da matrícula na pré-escola em tempos de “Terceira Via”. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_1114.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_1114.pdf).

CASTRO, J. S. A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da educação infantil. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 36, 2013, Goiânia. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt07\\_trabalhos\\_pdfs/gt07\\_3001\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_3001_texto.pdf).

CONCEIÇÃO, C.M.C; FISCHER, B.T. D. Berços, fraldas, mamadeiras, chupetas e sucatas: Cultura de creche aqui e lá, ontem e hoje. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 37, 2015, Florianópolis. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4212.pdf>.

COSTA, B.M.F. Processos de interação das crianças no meio técnico-científico informacional. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 33, 2010, Caxambu. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2010. Página não encontrada online.

DRUMOND, V. O estágio na educação infantil: o olhar das estagiárias. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 37, 2015, Florianópolis. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4266.pdf>.

DUARTE, J.R.G. Uma experiência de formação continuada de professores: a formação de rede. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 35, 2012, Porto de Galinhas. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2012. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-1916\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-1916_int.pdf).

FIORIO, A.F.C. Infância e educação: as crianças saíram da foto e entraram nas salas de aula. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 33, 2010, Caxambu. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6640--Res.pdf>.

FREITAS, L.A.N. O espaço da linguagem musical na educação infantil segundo a abordagem de Reggio Emilia. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 37, 2015, Florianópolis. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4499.pdf>.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: *Relatório*. UNESCO, 2009. Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>.

GAUDIO, E.S. Dimensão étnico-racial na educação infantil: um olhar sobre: a perspectiva das crianças. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 37, 2015, Florianópolis. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2015. Disponível em:

<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-3713.pdf>.

GIRÃO, F. M. P; BRANDÃO, A. C. A. P. Produção coletiva de textos na educação infantil: uma análise dos saberes docentes. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 35, 2012, Porto de Galinhas. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2012. Disponível em:

[http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-1779\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-1779_int.pdf).

GUEDES, A. O. O professor de educação infantil, a arte e a educação estética: percursos de um grupo de pesquisa. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em:

[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_689.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_689.pdf).

HAGE, M.S.C; FELDMANN, M.G. Histórias e memórias docentes na Amazônia Paraense: O cenário da formação do professor de Educação Infantil. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 37, 2015, Florianópolis. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2015. Disponível em:

<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3835.pdf>.

LA ROCA, M.E.C. A formação do professor de educação infantil: interfaces Luso-brasileiras. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 35, 2012, Porto de Galinhas. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2012. Disponível em:

<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/formacao-do-professor-de-educacao-infantil-interfaces-luso-brasileiras>.

LEANDRO, F.C.B. O jogo protagonizado infantil como um ato artístico em sala de aula: uma abordagem vigotskiana. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em:

[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_351.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_351.pdf).

LOUZADA, V.C.R. Cadernos pedagógicos para a pré-escola: a educação infantil em tempos de retrocesso. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em:

[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_699.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_699.pdf).

MACHADO, I.M.C. Registros pedagógicos de professoras da educação infantil. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 33, 2010, Caxambu. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2010. Disponível em:

<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6102--Int.pdf>.

MAIA, M.N.V.G. Datas comemorativas – uma construção ideológica que persiste na educação infantil. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em:

[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_25.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_25.pdf).

MARQUES, A.C.T.L. A documentação pedagógica no cotidiano da educação infantil: Estudo de caso em Pré-Escolas Públicas. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 37, 2015, Florianópolis. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt07-3559.pdf>.

MEDEIROS, F.V. Infância: composições ziguezagueantes de uma experiência "Plunct Plact Zum". In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 35, 2012, Porto de Galinhas. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2012. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/infancia-composicoes-ziguezagueantes-de-uma-experiencia-plunct-plact-zum>.

MORUZZI, A.B.; SILVA, B. N. B.; BARROS, B.C. Formação de professores da educação infantil: a especificidade em questão. In: ABRAMOWICZ, A.H.; CANELLA, A. (org). *Educação infantil: A luta pela infância*. São Paulo: editora Papirus, 2018. p. 175-208.

MOTTA, F.M.N; QUEIROZ, I.L. Do outro que me constitui: o Proinfantil e a construção da identidade docente. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 37, 2015, Florianópolis. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3925.pdf>.

NASCIMENTO, E. R.; SANTOS, A. V. Cuidado ou educação? A prática educativa nas creches comunitárias de Curitiba. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 33, 2010, Caxambu. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6838--Int.pdf>.

NEVES, V.F.A. Produção acadêmica sobre leitura e escrita na educação infantil no período de 1973 a 2013: algumas reflexões. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_812.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_812.pdf).

NOGUEIRA, E. G. D; ALMEIDA, O. A. Há luz no início do tunel? A formação de professores iniciantes em educação infantil e dos acadêmicos residentes em foco. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 35, 2012, Porto de Galinhas. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2012. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2556\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2556_int.pdf).

NOGUEIRA, E.G.D; ALMEIDA, O.A; MELIM, A.P.G. A docência expressa nas visões e nas vozes de professores iniciantes e acadêmicos: Revelações na/da pesquisa-formação. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 36, 2013, Goiânia. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt08\\_trabalhos\\_pdfs/gt08\\_3327\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_3327_texto.pdf).

OLIVEIRA, C.E.A. Fios de temporalidades na educação infantil. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 35, 2012, Porto de Galinhas. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2012. Disponível em: [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-1658\\_int.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-1658_int.pdf)

OLIVEIRA, H.R. A pesquisa sobre formação de professores para os usos da avaliação na educação básica no gt08 da ANPED no período de 2005-2015. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em:

[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT08\\_741.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_741.pdf).

PELIZZONI, G.M. Sobre a delicada arte de traduzir a cultura da infância em cultura da escola. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 37, 2015, Florianópolis. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4165.pdf>.

PEREIRA, S.T; DRAGONE, A.A. O direito à creche das crianças em situação de pobreza: o caso do Brasil carinhoso. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_1059.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_1059.pdf).

PIMENTA, C.O. Avaliação da educação infantil: características de iniciativas municipais paulistas. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_1122.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_1122.pdf).

PINTO, M.F.N. Regulação da política pública de educação infantil em Belo Horizonte: reflexões sobre a proposta curricular. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_1010.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_1010.pdf).

REBELO, A. H. M; BUSS-SIMÃO, M. Formas regulatórias na educação infantil: retratos a partir da perspectiva das crianças. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_379.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_379.pdf).

REBOLO, F.; BROSTOLIN, M.R. Os encantamentos da docência na voz de professoras iniciantes na Educação Infantil. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 37, 2015, Florianópolis. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-4231.pdf>.

REIS, L.M.S. Inserção e vivências cotidianas: como crianças pequenas experienciam sua entrada na educação infantil? In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 36, 2013, Goiânia. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt07\\_trabalhos\\_pdfs/gt07\\_2944\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt07_trabalhos_pdfs/gt07_2944_texto.pdf).

REIS, R.F. Entre dúvidas e incertezas: os motivos para a escolha do curso e a opção pela docência por estudantes de Pedagogia. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 34, 2011, Natal. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2011. Página não encontrada online.

RIVERO, A.S; ROCHA, E.A.C. O brincar e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_1024.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_1024.pdf).

RODRIGUES, P.A.M. Aproximações e propostas de parceria entre universidade e escola na formação de professores: Uma análise a partir dos trabalhos apresentados nas últimas cinco edições da ANPED (2010-2015). In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT08\\_1202.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT08_1202.pdf).

ROSEMBERG, F.; MARIANO, C.L.S. A convenção internacional sobre os direitos da criança: debates e tensões. *Cadernos de Pesquisa*, v.40, n.141, p.693-728, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n141/v40n141a03.pdf>.

SILVA, M.M. O que dizem as pesquisas sobre o encontro entre crianças e literatura na escola? In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_291.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_291.pdf).

SILVA, T.R. Que cor é a minha cor? A autoidentificação racial das crianças na educação infantil. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_638.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_638.pdf).

SOUZA, V.C. Qualidade dos cursos de pedagogia: discurso e prática da base docente. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 36, 2013, Goiânia. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt08\\_trabalhos\\_pdfs/gt08\\_2600\\_texto\\_valdinei\\_costa\\_souza.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_2600_texto_valdinei_costa_souza.pdf).

TRIPODI, M.R.F. Oferta de educação infantil em planos municipais de educação (2014-2024): perfis e tendências. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 38, 2017, São Luiz. *Anais...* São Paulo: ANPED, 2017. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT07\\_950.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT07_950.pdf).

---

\*Doutora Adjunta da UFSCar, Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) – Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP). São Carlos. E-mail: [deab.moruzzi@gmail.com](mailto:deab.moruzzi@gmail.com).

\*\*Doutora Associada da UFSCar, Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) – Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP). São Carlos. E-mail: [cleoufscar@gmail.com](mailto:cleoufscar@gmail.com).

Recebido em 10/08/2018

Aprovado em 15/10/2018